

Eixo 4: Formação para o cuidado gerontológico e a articulação ensino-serviço-comunidade

TROCA DE SABERES EM RODA DE CONVERSA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Mie Takeshita¹; Janaína Soares Tizzoni²; Luciana Ramos de Moura³; Marcelo Medeiros Salles⁴

¹ Mestre em Enfermagem pela UFMG e Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; ² Doutoranda em Saúde Pública pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Argentina) e Docente de Pós Graduação da UNA; ³ Doutoranda em Ciências da Saúde pela UFMG e Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; ⁴ Mestrando em Administração dos Serviços de Saúde pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Argentina) e Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A população idosa está em crescimento, fato que revela um fenômeno mundial. No Brasil, este aumento vem acontecendo de maneira muito acelerada (BITTAR et al., 2007) e interfere na economia do país, nas relações sociais e nas políticas de saúde, pois as transições demográfica e epidemiológica implicam na busca de alternativas de cuidado à saúde desses idosos (LIMA-COSTA; MATOS; CAMARANO, 2006).

Cuidar desta população que envelhece representa um grande desafio para os sistemas de saúde, pois associado ao envelhecimento, há um acúmulo de condições crônicas de saúde (ALVES; LEITE; MACHADO, 2010). Em busca de estratégias apropriadas, o trabalho do enfermeiro com grupos de idosos se revela uma experiência positiva, pois contribui para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos por meio da educação em saúde e empoderamento do idoso, no cuidado de sua própria saúde (FERNANDES et al., 2016).

OBJETIVO

- Relatar uma experiência de troca de saberes por meio de roda de conversa sobre saúde

com idosos, desenvolvida por acadêmicos e professor do curso de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as rodas de conversa realizadas com os idosos participantes de um grupo de terceira idade. O grupo possui aproximadamente 25 idosos cadastrados, existe há quatro anos e foi criado em um dos Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Belo Horizonte, que por intermédio de uma educadora física, promove a prática de atividade física orientada, duas vezes por semana para os idosos do grupo.

As acadêmicas do oitavo período do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, sob supervisão de uma professora, desenvolveram um projeto de intervenção na comunidade, por meio de rodas de conversa com os idosos.

As rodas de conversa contaram com apresentação de slides, imagens e vídeos que auxiliaram na ilustração dos conceitos discutidos. O material foi previamente estruturado pelas acadêmicas, sob orientação da professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas discutidos abordaram problemas de saúde sugeridos pelos próprios idosos, como problemas comuns da visão, afecções da coluna vertebral e o risco de quedas.

Os idosos se mostraram muito receptivos e abertos à realização das rodas de conversa. Recebiam as acadêmicas com alegria e entusiasmo. Os encontros aconteceram mensalmente, durante um semestre. Em média, 12 idosos participaram das atividades, em sua maioria mulheres.

Falaram sobre: seus problemas e visão, uso de óculos, consulta com especialista, dificuldades para adaptação, cirurgias, glaucoma e alimentação saudável; suas atividades do cotidiano que implicam em risco de queda, quedas que já sofreram, quedas que conhecidos já sofreram, fraturas possíveis, potenciais riscos de quedas em casa e como vão prevenir as quedas; seus problemas pessoais de coluna, problemas de coluna dos familiares e conhecidos, tratamentos usados, acompanhamento com equipe multidisciplinar, atividade

física como elemento que melhora a qualidade de vida, entre outros elementos.

O projeto de intervenção na comunidade visa possibilitar aos acadêmicos uma vivência real do cuidado do idoso, uma experiência prática, que enriquece sua formação e consolida os conteúdos apreendidos em sala de aula. Outro benefício recai sobre a comunidade, que recebe ações de saúde gratuitas (WACHS et al., 2016)

A modalidade roda de conversa funcionou muito bem, pois foi possível abordar temas pertinentes ao envelhecer, sob o olhar acadêmico, além de ouvir as opiniões, facilidades e dificuldades cotidianas dos idosos com relação aos temas (FERNANDES et al., 2016). Eles esclareceram dúvidas que não conseguiam esclarecer em consultório, por exemplo, por terem um espaço maior para interação, saindo da postura do ouvinte para o de detentor de conhecimento, o seu conhecimento pessoal.

O convívio com os idosos permitiu a equipe um maior aprofundamento acerca do entendimento de suas percepções, frente aos desafios enfrentados por eles no que se refere ao tema. Existe uma necessidade de expressarem sua vulnerabilidade e dimensão de sua existência, ora singular, ora pluridimensional em concordância com os fatores contribuintes ao envelhecimento, e sua humildade em relatar os desafios enfrentados ao longo da vida.

É importante salientar que esta experiência muito contribuiu para enfermagem, tendo em vista que os processos de entrega e gratidão plena à vida que viveram na construção da sabedoria que hoje possuem, são cruciais para o aprendizado de metodologias ativas de abordagem, que possibilitem dar voz e vez à todos esses indivíduos que citaram suas experiências por meio de reflexões, proporcionando uma troca de aprendizado.

CONCLUSÕES

As ações elaboradas pela equipe de acadêmicas e professora tiveram ótima aceitação entre os idosos que participaram ativamente das rodas de conversa. Os idosos relataram que puderam ser ouvidos e puderam apreender informações sobre os temas abordados, como nunca tiveram oportunidade. Afirmaram ainda que vão orientar outros membros de sua família, replicando as informações, além de fazer um olhar reflexivo para os seus hábitos cotidianos e desta forma, promover mudanças no seu cotidiano de vida. A equipe, por sua

vez, percebeu que o convívio com os idosos foi enormemente enriquecedor, uma forma de se aproximar das dificuldades e necessidades individuais, pensando junto com os idosos, formas de intervir nos processos de saúde-doença que rodeiam esses indivíduos.

DESCRITORES: Saúde do idoso; Educação em saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES LC, LEITE IC, MACHADO CG. Fatores associados à incapacidade funcional dos idosos no Brasil: análise multinível. **Rev Saúde Pública** 2010; 44:468-78.

BITTAR, R. S. M.; SIMOCELI, L.; PEDALINI, M. E. B.; BOTTINO, M. A. Repercussão das medidas de correção das comorbidades no resultado da reabilitação vestibular de idosos. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 73, n. 3, p. 295-298, 2007

FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo; FIGUEIREDO, Débora Lúcia de Araújo; LOPES, Géssica Valeska Barbalho Lopes; FONSECA, Hudson Marlon Eufrásio da Fonseca. Dengue, zika e chikungunya na perspectiva da terceira idade – um enfoque em diabéticos e hipertensos: vivência e experiência com um grupo de idosos de uma unidade básica de saúde de Mossoró/RN. **Revista Extendere**, v.4; n.1, 2016. Disponível em: <http://ojs.uern.br/index.php/extendere/article/view/2034/1109>. Acesso em 20 de abril de 2017.

LIMA-COSTA MF, MATOS DL, CAMARANO AM. Evolução das desigualdades sociais entre idosos e adultos brasileiros: um estudo brasileiro na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 1993, 2003). **Ciênc Saúde Coletiva** 2006; 11:941-50.

WACHS, Louriele Soares et al. Prevalência da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira e fatores associados Prevalence of home care and associated factors in the Brazilian elderly population. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 3, p. e00048515, 2016.